



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14016 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

CONECTADOS PELA EXPERIÊNCIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE LEITURA E ESCRITA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela de Castro Loech Amorim - UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesp

CONECTADOS PELA EXPERIÊNCIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE LEITURA E ESCRITA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo

O artigo apresenta uma discussão com base em resultados de pesquisas realizadas sobre práticas de leitura e escrita, durante a pandemia. O corpus está constituído pela transcrição de narrativas orais de 07 (sete) professoras da Educação Infantil sobre a experiência vivida com crianças da Educação Infantil. O trabalho adota a perspectiva epistemológica da pesquisa (auto)biográfica em educação e tem como objetivos: a) problematizar o que emerge das narrativas sobre as práticas e interações das professoras com as crianças; b) evidenciar processos de co-formação docente. As análises mostram a importância da articulação entre competência prática e compromisso político e ético, enquanto critérios essenciais para acompanhar crianças nos processos de leitura e de escrita essenciais para o exercício da cidadania. Conclui-se que a reflexão conjunta entre as professoras em formação e a formadora sobre as experiências por elas vividas, suas dúvidas, ações e opções, inerentes às práticas pedagógicas, contribui efetivamente para a produção conjunta de conhecimentos científicos construídos na investigação educacional e incorporados por ela.

Palavras-chave: Narrativas da experiência. Co-formação e autotransformação. Leitura e escrita. Educação Infantil. Pandemia.

Resumo Expandido

Ao deitarmos os olhos sobre as paisagens formativas, observamos

que elas não são planas, mas se configuram em meio a ondulações e recortes (FURLANETTO 2008, p. 9)

Durante a pandemia da Covid-19, foi notório as dificuldades encontradas pelas professoras da Educação Infantil para realizar atividades escolares relacionadas ao letramento, em meio a grandes tensões e expectativas diante de inevitáveis prejuízos pedagógicos causados pelo distanciamento social. Prática contrária à aprendizagem da criança, que se desenvolve no contato com experiências concretas, interativas e lúdicas. Diante desse contexto, as atividades escolares ganharam novos formatos e permitiram viver outras experiências. Como afirma Furlanetto (2008), na epígrafe, “as paisagens formativas não são planas”. A pandemia sinalizou claramente que elas também se fazem “em meio a ondulações”, nem sempre previstas, mas que permitem muitas vezes potencializar novas experiências.

O artigo apresenta uma discussão que integra um projeto mais amplo - Implementação de Políticas Educacionais e Desigualdades frente a Contextos de Pandemia pelo Covid-19-, financiado pela FAPESP. O estudo se situa na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica em educação, que adota como pressuposto, que ao narrar a experiência vivida, o adulto, o jovem, a criança “dotam-se da possibilidade de se desdobrar como espectador e como personagem do espetáculo narrado; como objeto de reflexão e como ser reflexivo” (PASSEGGI, 2016, p. 82). Nesse sentido, nos propomos a investigar de que maneira a reflexão coletiva de professores da pré-escola sobre as práticas de leitura e escrita, durante a pandemia, poderia contribuir para uma melhor compreensão dessas práticas, em uma escola de Educação Infantil, no interior de São Paulo, e para sua própria formação no exercício diário de sua profissão. Transformar o pensamento em ação, e a ação, em exercício reflexivo, é uma maneira de tornar visível a realidade em que nos encontramos, porque é essa realidade que, de certa forma, irá definir nossas próximas ações e propostas educativas. Para Josso (2007),

As práticas de reflexão sobre as experiências vividas se apresentam como laboratórios de compreensão de nossa aprendizagem do ofício de viver num mundo móvel, que se faz e se refaz sem cessar e que põe em xeque a crença de uma identidade adquirida, em benefício de uma existencialidade sempre em obra, sempre em construção (JOSSO, 2007, p.431)

Adotamos como metodologia para a recolha das fontes o grupo reflexivo de mediação biográfica, considerado por Passeggi (2011) como dispositivo de pesquisa e espaço de formação pela possibilidade de compartilhamento de narrativas da experiência vivida num trabalho coletivo e público. As professoras participaram do *grupo reflexivo* de mediação biográfica (PASSEGGI, 2011), durante um trimestre, de setembro a dezembro de 2022, que se realizava uma vez na semana, e tinham a duração de 1 hora e 20 minutos. O grupo reflexivo configura-se como um dispositivo de constituição de fontes e de pesquisa-formação, enquanto prática de formação dialógica, horizontal, autoformativa e heteroformativa (PASSEGGI,

2011).

Para a realização dos encontros do grupo e a construção dos dados empíricos, foram utilizados os serviços de comunicação por vídeo pela plataforma *Google Meet*, que permitiram gravar narrativas orais da experiência vivida pelas professoras durante e após a pandemia. O *corpus* está, portanto, constituído pelas narrativas de 07 (sete) professoras da pré-escola, que participaram da pesquisa, e que durante os encontros discutiam sobre práticas de letramento em tempos de pandemia.

Professores, crianças e famílias tiveram, assim, que se adaptar às novas condições de ensino e de aprendizagem impostas pelas circunstâncias da pandemia. As análises mostram que, por tentativa e erro, elas procuraram desenvolver estratégias para manter vínculos afetivos, pedagógicos e sociais. A esse respeito, foram tomadas decisões quanto a adotar como “tema gerador”, a alimentação, inspirado na perspectiva freireana, que permitiam abordar usos e costumes alimentares para redimensionar as práticas de letramento. É o que verificamos no relato da professora Yasmin quando afirma: “Tá sendo ótimo, tem o trabalho com a letrinha inicial, a final. A exploração do alimento, o que é muito rico. Muitas crianças ali [...] não tem em casa a verdura, os legumes, as frutas”. A professora Julie explica, por sua vez, como elas procedem: “Durante a semana, a gente escolhe um alimento para ser trabalhado. Por exemplo, essa semana eu estou trabalhando um pouco a maçã, daí eu falo: ‘Vocês conhecem os tipos de maçãs? As vitaminas, os benefícios?’. É importante sempre estar incentivando eles a comerem”.

Por essa razão, é tão importante dar um estatuto ao saber gerado na experiência, tal como afirma Conceição, uma das docentes participantes do estudo, ao relatar: “Aquelas crianças não sabiam a letrinha do próprio nome. E agora, além de saber, elas fazem rima com o nome ou outras palavras que escrevem com a letrinha do nome. Então, elas já vêm pensando as palavras pra falar pra mim: ‘Ah, é P de panela, P de pato’”.

Nesse sentido, estamos de acordo com Freire (2014, p. 37), quando afirma que “Todo educador cria instrumentos de trabalho que alicerçam a apropriação de sua prática”. O conhecimento das professoras participantes da pesquisa e a forma como elas tomam decisão para ensinar, conforme pudemos constatar, são extraídos de sua própria história, das experiências de vida como docentes, no contato com as crianças que elas acompanham. Toda a sua bagagem profissional, crenças, imaginações e incertezas são construídas ao longo de suas histórias e nas práticas cotidianas.

Concluimos que a reflexão conjunta, nos grupos reflexivos, entre as professoras em formação e a formadora sobre as experiências por elas vividas, suas dúvidas, ações e opções, inerentes às práticas pedagógicas, foi essencial para que as professoras conseguissem em conjunto transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e vincular a formação de professores ao desenvolvimento de projetos pedagógicos na escola. Consideramos que a saída possível, encontrada pelas professoras para redimensionar as

práticas de letramento, alicerçadas na alimentação da criança no período de pandemia, permite acreditar na sua competência de enfrentamento para outros desafios. Para tanto, a confiança no corpo docente e o investimento nos grupos de professores, podem ser um suporte eficiente encorajador para a produção conjunta de conhecimentos científicos construídos na investigação educacional e incorporados por ela.

Reiteramos que os professores possuem saberes que vão além dos conhecimentos pedagógicos constituídos ou elaborados por doutrinas e ideologias que os excluem dos processos decisórios. Esses saberes são constituídos na prática, no contato direto com as crianças e ultrapassam os limites da escola. Nesse sentido, a pesquisa confirma, com base nos estudos de Ferrarotti (2014, p. 32), que a proposta do método biográfico se constitui num caminho a ser trilhado na pesquisa educacional por “atribuir à subjetividade um valor de conhecimento”. Defendemos a dialética entre a vida, a experiência vivida e a ciência como forma de construir caminhos possíveis e praticáveis

Referências

FERRAROTTI, F. **História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. EDUFRN: Natal, Brasil, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANETTO, E. C. Prefácio. In: PASSEGGI, M. C. ; BARBOSA, T. M. N. (Org.).

Narrativas de formação e saberes biográficos. 1. ed. São Paulo; Natal: Paulus;

EDUFRN, 2008. v. 1000. p. 9-13.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Educação*, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência de pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Revista Roteiro**, 41(1), 67-86. (2016).

_____, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.